



ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE ESCOLARIDADE MATERNA E A QUANTIDADE DE CONSULTAS PRÉ-NATAIS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM LONDRINA

RAUL RIBEIRO GARCIA MARCO ANTONIO PEREIRA BENITES

RESUMO

O pré-natal é uma ferramenta essencial de promoção de saúde tanto materna quanto do nascido-vivo. A realização desse programa permite detectar doenças e anomalias de uma maneira precoce, facilitando desse modo o tratamento ou a profilaxia de uma possível doença tanto para a mãe quanto para o filho. Por outro lado, na literatura, são descritos diversos fatores que podem acabar interferindo na execução desse importante programa. Conforme as diretrizes descritas pelo Ministério da Saúde, é recomendado que um pré-natal adequado compreenda um mínimo de seis consultas médicas ao longo do período gestacional. O objetivo deste trabalho foi analisar a relação entre a escolaridade materna e a adequação do número de consultas pré-natal, tendo como base o número mínimo de consultas, realizadas em uma região do município de Londrina. Foi realizado um estudo quantitativo com base nos dados fornecidos pelo SINASC e, por meio desses dados, encontrou-se uma relação de risco entre a variável independente, escolaridade materna, e o desfecho, a quantidade de consultas pré-natal. Dessa forma, ficou claro, tanto pelas relações encontradas no presente estudo, quanto pelos demais estudos analisados como base para ratificar essa relação encontrada, que as mulheres com baixa escolaridade possuem uma maior dificuldade na realização do número adequado de consultas pré-natal. O nível de escolaridade considerado como baixo foi de pessoas que não possuem Ensino Superior Completo, enquadrando os que concluíram o Ensino Fundamental. O presente estudo visa, portanto, analisar a interferência de um dos fatores envolvidos nesse importante tema de saúde pública, que é a realização do número de consultas inadequadas pré-natal.

Palavras-chave: Saúde da mulher; fatores de risco; gestação.

1 INTRODUÇÃO

A atenção à mulher no ciclo gravídico-puerperal resulta na redução dos níveis de morbimortalidade materna e infantil, devendo ser uma prioridade das políticas de saúde. A assistência pré-natal permite controle e manejo da gestação para que a saúde materna e neonatal seja preservada. Em 2000, foi criado o Programa de humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN) que preconizava alguns parâmetros mínimos para um pré-natal adequado, sendo, portanto, seis o número de consultas mínimas, segundo a portaria do Ministério da Saúde número 569/2000 (BRASIL, 2000).

Em gestantes, a escolaridade materna tem se apresentado, na literatura, como variável independente associada ao risco de mortalidade materna (ORACH, 2000; THEME FILHA *et al.* 1999) e de morte fetal (CONDE-AGUDELO *et al.* 2000). Com base no estudo de Haidar (2001) as mães com menos de oito anos de escolaridade apresentam chance de 1,5 vez maior de terem recém-nascidos com baixo peso, sendo a escolaridade, portanto, um fator protetivo.

Sendo assim, a baixa escolaridade é um fator preditivo para menor qualidade do pré-natal.

O objetivo do trabalho pauta-se em identificar a relação entre o nível de escolaridade e a adequação do número de consultas pré-natal de residentes na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde PIND no período de 2012 a 2019.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal realizado na área de abrangência da UBS PIND, localizada no bairro Parque das Indústrias, no município de Londrina. Este trabalho foi desenvolvido a partir de dados obtidos do banco de dados do Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC), disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde de Londrina. O estudo analisou 660 nascimentos no período de 2012 a 2019. A título de comparação, utilizou-se dos dados do município de Londrina, que possuía uma amostra de 16640 nascimentos no mesmo período.

O desfecho do estudo foi definido como o número de consultas pré-natal realizadas pela mãe. A variável número de consultas foi dicotomizada entre consultas inadequadas utilizando como parâmetro o número de consultas insuficientes o valor inferior a 6 e consultas adequadas o valor superior ou igual a seis (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Na variável independente analisada, escolaridade, foram considerados as seguintes subdivisões da escolaridade: ensino fundamental completo, ensino médio incompleto, ensino médio completo, ensino superior incompleto e ensino superior completo. Foi considerada baixa escolaridade as gestantes que possuíam ensino fundamental e alta escolaridade as gestantes que possuíam ensino médio e superior (completo ou incompleto).

Para a análise de dados, foi utilizado o programa EPI INFO versão 7,1 para o sistema operacional WINDOWS. A partir dessa análise foram encontradas as relações entre o nível de escolaridade e a quantidade de consultas pré-natal. Foi realizado o teste chi-quadrado, sendo considerado associação estatisticamente significativa o valor de p menor que 5% e o intervalo de confiança (IC 95%), considerando a razão de prevalência (RP).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o estudo, é possível identificar na Tabela 1 que o nível de escolaridade materna é principalmente composto por mulheres de ensino superior incompleto (462), seguido de ensino médio completo (116), ensino superior completo (73) e ensino fundamental completo (9), nessa ordem.

Tabela 1 - Distribuição do nível de escolaridade materna de residentes na área de abrangência da UBS PIND, de 2012 a 2019.

Nível de escolaridade	Número de Gestantes	%
Ensino fundamental completo	9	1,36%
Ensino médio completo	116	17,58%
Ensino superior incompleto	462	70,00%
Ensino superior completo	73	11,06%
Total	660	100%

Fonte: SINASC (2012-2019).

De acordo com a Tabela 2, a Unidade Básica de Saúde apresenta número baixo de gestações que contêm ensino fundamental, sendo 9 (1,07%). Os resultados apontam 99 (15,07%) considerados inadequados. Destes, 97 (14,76%) apresenta alta escolaridade, e 2 (0,30%) apresentam baixa escolaridade. Já considerando o número de consultas adequado, a

amostra apresenta 657 (84,93%) casos, sendo 551 (83,87%) as gestantes de alta escolaridade e 7 (1,07%) as de baixa escolaridade.

Tabela 2 - Distribuição do nível de escolaridade materna e a quantidade de consultas pré natal na área de abrangência da UBS PIND, de 2012 a 2019.

Nível de escolaridade	Consultas insuficientes%		Consultas adequadas	%
Baixa escolaridade	2	0,30%	7	1,07%
Alta escolaridade	97	14,76%	551	83,87%
Total	99	15,07%	657	84,93%

Fonte: SINASC (2012-2019)

Comparando os parâmetros supracitados, o Município de Londrina apresenta 2388 (16,76%) consultas insuficientes. Desses, 2368 (16,62%) têm alta escolaridade, e 20 (0,14%) apresentam baixa escolaridade. Já para as gestantes de consultas adequadas, 14252 tiveram no mínimo 6 consultas, sendo 11810 (82,87%) com alta escolaridade e 54 (0,38%) com baixa escolaridade.

Tabela 3 - Distribuição do nível de escolaridade materna e a quantidade de consultas pré natal realizadas no município de Londrina de 2012 a 2019.

Nível de escolaridade	Consultas insuficientes		Consultas adequadas	
		%		%
Baixa escolaridade	20	0,14%	54	0,38%
Alta escolaridade	2368	16,62%	11810	82,87%
Total	2388	16,76%	14252	83,24%

Fonte: SINASC (2012-2019).

Na amostra analisada, tanto o município de Londrina como a UBS PIND obtiveram valor da razão de prevalência maior que 1 (1,6182 e 1,4845 respectivamente), portanto há prevalência maior. Porém, não houve significância estatística para os residentes na área de abrangência da Unidade (IC 95% 0,4343 a 5,1095 e $p = 0,5458$), ao contrário das gestantes residentes no município (IC 95% 1,1108 a 2,3573 e $p = 0,0176$).

O pré-natal é tido como um pilar básico importante para uma maternidade segura. Recentemente, vários estudos vêm analisando as formas mais seguras de se obterem bons resultados promissores para a saúde materna, neonatal e perinatal (ARAÚJO *et al.* 2010). O número de consultas considerado suficiente a partir de então passou a ser considerado 6, uma vez que a média de consultas para mulheres que tinham seu parto no SUS era de 4 consultas. Apesar dessas metas, há o reconhecimento de que esse incremento significaria uma meta para médio prazo na região Norte e longo prazo para a região Nordeste (SERRUYA *et al.* 2004). Apesar de a variável escolaridade ser um fator preditivo para realização de consultas insuficientes (HAIDAR *et al.* 2001). Além disso, na literatura, encontra-se a variável escolaridade associada a outras complicações, como à ocorrência de recém-nascidos de baixo peso (OKOSUN *et al.* 2000.). O presente estudo não encontrou associação com significância estatística na amostra realizada. Por outro lado, quando comparado ao do próprio município em que a unidade está contida, houve relevância estatística para a variável.

4 CONCLUSÃO

Em conclusão, a investigação da Unidade Básica de Saúde (UBS) em questão evidencia desafios quanto à adequação das consultas pré-natais, com uma taxa significativa de inadequações. Notavelmente, tanto a UBS PIND quanto o município de Londrina revelaram uma prevalência mais acentuada de consultas inadequadas entre gestantes com baixa escolaridade, indicando disparidades nesse aspecto. É pertinente destacar que, embora tenha sido observada uma tendência, a ausência de significância estatística para os residentes na área de abrangência da UBS sugere a necessidade de cautela na generalização dos resultados. Este cenário pode ser atribuído à limitação do tamanho da amostra, sublinhando a importância de futuras pesquisas com uma abordagem mais abrangente e representativa para uma compreensão mais precisa e abrangente dessa realidade local.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO SM, SILVA MED, MORAES RC, ALVES DS. A importância do pré-natal e a assistência de enfermagem. VEREDAS Revista Eletrônica de Ciências, Caruaru, jul-dez, 2010. Disponível em: <<http://veredas.favip.edu.br/ojs/index.php/veredas1/article/view/98/211>> 3(2). Acesso em 05/05/2021.
- CONDE - AGUDELO, A.; BELIZAN, J. M. & DIAZRO-SSELLO, J. L., Epidemiology of fetal death in Latin America. Acta Obstetrics and Gynecology Scandinavian. 2000. Disponível em :<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10830764/>> 79: 371-378. Acesso em 05/05/2021.
- HAIDAR F, OLIVEIRA U F , NASCIMENTO L F C. Escolaridade materna: correlação com os indicadores obstétricos. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, jul-ago, 2001. Disponível em:<<https://www.scielo.br/pdf/csp/v17n4/5309.pdf>> 17:4 1025-1029. Acesso em 05/05/2021.
- OKOSUN, I. S.; HALBACH, S. M.; DENT, M. M. & COOPER, R. S., 2000. Ethnic differences in the rates of low birth weight attributable to differences in early motherhood: A study from the Third National Health and Nutrition Examination Survey. Journal of Perinatology, 20:105-109.
- ORACH, C.G. Maternal mortality estimated using the Sisterhood method in Gulu district, Uganda. Tropical Doctor, 2000. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10842548/>> 30: 72-74. Acesso em 05/05/2021.
- SERRUYA SJ, LAGO TG, CECATTI JG. Avaliação preliminar do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento no Brasil. Rev Bras Ginecol Obstet 2004; Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032004000700003> 26(7):517-525. Acesso em 05/05/2021.
- THEME FILHA, M. M.; SILVA, R. & NORONHA, C. P., 1999. Mortalidade materna no Município do Rio de Janeiro, 1993 a 1996. Cadernos de Saúde Pública, 15:397-403.
- TREVISAN MR, LORENZI DS, ARAÚJO NM, ÉSBER K. Perfil da Assistência Pré-Natal entre Usuárias do Sistema Único de Saúde em Caxias do Sul. Rev Bras Ginecol Obstet 2002; Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-72032002000500002&script=sci_abstract&tlng=pt> 24(5):293-299 . Acesso em 05/05/2021.